

É fôrça construtiva para hoje.

★

O seu estudo não se restringe à padronização de sua existência à existência dos outros.

É arma viva para a reforma de você mesmo.

★

A melhoria moral não transparece dêsse ou daquele título honroso alcançado entre os homens.

É luz manifesta em seu bom exemplo.

ANDRÉ LUIZ

MENSAGEM AO SEMEADOR

Semeador, despertaste aos clarões da aurora e começaste a semear...

A dura lavra exigia suor e, dia sôbre dia, arroteaste o solo, calejando as mãos, entre o orvalho da manhã e a luz das estrêlas.

Diante dos sacrifícios, os mais amados largaram-

-te a convivência, sequiosos de reconforto... Mas quando te viste a sós, sem ninguém que te quisesse as palavras, a natureza conversou contigo, em nome do Céu, e escutaste, surpreendido, as orações da semente, no instante de morrer abandonada para ser fiel à vida; ouviste as confidências das roseiras, escravizadas na gleba, cujas flôres brilham nos salões, sem que lhes seja dado outro direito que não aquêle de respirar, entre

rudes espinhos; recolheste a história do trigo que te contou, ainda nos cachos de ouro, como seria triturado nos dentes agudos de implacáveis moinhos, a fim de servir na casa dos homens; e velhas árvores lascadas e sofredoras te fizeram sentir que Deus lhes havia ensinado, em silêncio, a proteger carinhosamente, as próprias mãos criminosas que lhes decepam os ramos...

Consolado e feliz, trabalhaste, semeador!

Um dia, porém, o campo surgiu engalanado de perfume e beleza e apareceram aquêles que te exigiram a colheita para a festa do mundo...

Choraste na separação das plantas queridas, entretanto, ninguém te viu as lágrimas escondidas entre as rugas do rosto.

Eras sòzinho, perante as multidões que te disputavam os frutos e por não haveres adestrado verbo primoroso de modo a defender-te, diante das assembléias, e porque a tua

presença simples não oferecesse qualquer perspectiva de encanto social, os raros amigos de tua causa julgaram prudente silenciar, envergonhados do rigor de tuas ásperas disciplinas e da pobreza de tua veste, mas Deus te impeliu à renovação e, conquanto despojado de teus bens mais humildes, procuraste outros climas e outras leis, onde as tuas mãos quebrantadas e doloridas continuaram a semear...

*

Semeador dos terrenos do espírito, que te enca-
neceste na lavoura da luz,
qual acontece ao cultiva-
dor paciente do solo, não
te aflijas, nem desanimes.

Se tempestades sempre
novas te vergastam a alma,
continua semeando... E,
se banimento e solidão
devem constituir a herança
transitória do teu destino,
recorda o Divino Semea-
dor que, embora piedoso e
justo, preferiu a cruz por
amor à verdade e prosse-
gue semeando, mesmo

assim, na certeza de que
Deus te basta, porque
tudo passa no mundo, me-
nos Deus.

MEIMEI